

Módulo 1 - Introdução à checagem de fatos

[00:00:02] Oi, pessoal! Bem-vindos a mais um vídeo do nosso curso sobre fact-checking. Hoje, a gente vai falar sobre a IFCN, a International Fact-Checking Network.

[00:00:10] Para começar, preciso contar que eu, como diretora-adjunta da IFCN, sou completamente apaixonada pelo trabalho que esta rede faz. Ela une, desde 2015, um grupo de verificadores que tem uma preocupação de cada vez tornar o fact-checking mais importante e mais impactante. E, claro, trocar boas práticas para que isto aconteça. A IFCN surgiu em 2015 sob a batuta do italiano-grego Alexios Mantzarlis, e de lá pra cá só vem crescendo. Atualmente, a gente tem quase 100 organizações que toparam aderir ao código de ética, sobre o qual a gente vai falar já já, e que também passaram por uma dura auditoria promovida pela IFCN.

[00:00:54] Vamos mergulhar no código de ética. O código de ética é composto por cinco pontos. Estes cinco pontos surgiram da reunião que os checadores fizeram em Buenos Aires em 2016. Só para vocês saberem, todos os anos a IFCN promove o Global Fact, que é um congresso, um encontro mundial dos checadores em algum canto do planeta. Já fizemos seis Global Facts, e estamos preparando um próximo, se Deus quiser e a Covid deixar. Bom, em 2016, na reunião de Buenos Aires, os checadores, vendo o boom do fact-checking em todo o planeta, entenderam que era vital começar a estruturar um código de ética e princípios para os verificadores, para que isso norteasse não só o trabalho deles mas como, também, para que as pessoas pudessem diferenciar o bom checador daquele que só está querendo fazer propaganda. Então a gente criou cinco pontos, e é super fácil de entender estes cinco pontos. O primeiro tem a ver com a transparência da metodologia de trabalho. Ou seja, como é que você trabalha, qual o seu escopo, quem você vai checar, quantas vezes, como você publica, como é que você seleciona o material que vai ser verificado. Segundo, a transparência em relação às fontes. É importante e indispensável que o checador se permita verificar. E, por isso, os checadores tendem a não aceitar off-record. E sempre hiperlinkam e informam as fontes de dados que foram usados de forma que qualquer um possa checar o checador. A outra transparência é a transparência de financiamento. É claro que ela é vital. Pensem bem. Uma organização de checagem financiada por um partido político, por um sindicato, por uma determinada empresa, pode acabar não sendo de todo independente. E é preciso que os leitores, a audiência em geral, tenha conhecimento sobre quem banca aquela organização. Estes são os três pontos de transparência, mas tem ainda dois pontos muito importantes no código de ética. Que é a política de correção pública. É muito importante que o veículo de checagem se comprometa com a sua audiência com relação a possíveis erros, porque eles podem acontecer. Como é que vai ser feita a correção? Simplesmente deletado? A gente marca de vermelho? A gente retweeta? Como é que faz isso? Então, essa política tem que constar nas plataformas que são membros da IFCN. Bem como uma comprovação do apartidarismo da organização através de uma série de assessores independentes, que são convocados em cada um dos países onde a IFCN atua para analisar por diversas semanas o trabalho de seus membros. Eles vão ver se a plataforma de checagem não está simplesmente atacando ou defendendo um ponto, uma pessoa, ou uma ideia. É importante que o checador da IFCN esteja disposto e aberto, e esteja efetivamente verificando todos os lados do espectro, não só político. Pense em questões religiosas, questões de saúde. Então, é sempre estar aberto a isso. O processo para entrar na IFCN é razoavelmente simples. E, por conta disso, a gente tem uma gama muito diversa de checadores. As pessoas fazem uma aplicação, fazem um pedido de entrada no site da IFCN e submetem todas as documentações. Isso é analisado primeiro pelo staff interno da IFCN. Depois, é remetida a documentação para um assessor independente

que fale a língua e conheça a realidade política e local do país onde aquela unidade trabalha. E depois este assessor manda para o conselho, composto por 11 checadores, que é o board da IFCN, um documento detalhado sobre tudo o que ele viu e o que ele não viu na plataforma. E aí esse board vota por maioria se é dado à essa organização um certificado ou não. É importante dizer que o certificado da IFCN vale um ano e que todas as organizações são convidadas a renovar anualmente. Bom, desta forma funciona a IFCN e assim a gente tem a capacidade de ter checadores no Brasil, na Argentina, no Peru, na Venezuela, nos Estados Unidos, e em países que seriam inesperados. Por exemplo, temos checadores que estão atuando na Turquia, que é um país difícil com relação à liberdade de expressão. Temos checadores trabalhando no Paquistão, na Índia. Então, deixo o convite para vocês darem uma olhada na lista de membros da IFCN e, também, com mais detalhes no código de ética da IFCN. Um abraço e até já.